

AS BORDAS E AS ENCRUZILHADAS QUE NOS UNEM

*Hay os que se perdem por perder raízes que não acham mais
Hay os que se encontram por voltar as fontes dos seus ancestrais
E as encruzilhadas parecem caminhos a se afastar
Quando na verdade são pontos de encontro pra quem quer voltar*

(Cenair Maicá, cantor missioneiro)

Se é nas fronteiras que nos movimentamos é delas que devemos, prioritariamente, falar. É da Comunicação que existe justamente nestas franjas geográficas que nosso pensamento pode e deve se concentrar. Nestas franjas temáticas também, já que, não raro, abordamos assuntos que outros centros de pesquisa deixam de lado. Em 2017, o Grupo de Guarapuava (denominação dada ainda em 2008 pelo professor e investigador brasileiro José Marques de Melo) irá comemorar 10 anos de atuação justamente neste sentido – de difundir uma Comunicación desde los bordes, tal qual preconiza Viator em seu slogan. Uma década fomentando o transpassar de um lado a outro do rio Paraguai, de um lado a outro do rio Paraná, de um lado a outro do rio Uruguai, esses caudalosos cursos d’água que tanto podem unir como bem separar nossas nações, os países do Mercosul. Que tanto podem ser encruzilhadas como pontos de encontro, como bem disse o poeta missioneiro Cenair Maicá.

Em uma década, membros do Grupo de Guarapuava estiveram em San Fernando del Valle de Catamarca. Em Chilecito. Em Buenos Aires. Posadas. Resistência. Saenz Peña. Salta. E em San Salvador de Jujuy, sede de Viator. Mas também em Montevideo, Uruguai. Em Salto del Guairá, em Pilar e em Encarnación, todas localidades paraguaias. E, para nos atermos à América Latina, caso queiramos ampliar nosso escopo, também em Lima, Bogotá,

Cartagena das Índias, na Cidade do México e em Puebla, dentre outros pontos. E investigadores de muitos desses mesmos lugares igualmente passaram por Guarapuava.

Não é demais, portanto, dizer que o presente dossiê - *Pensamientos comunicacionales desde la zona Sur de Brasil* – é uma das marcas desses 10 anos de convivência latina, de convivência sobretudo Sul-Sul, uma das marcas dessas andanças todas, tenham sido elas individuais ou coletivas. Em 2013, investigadores de Comunicação da Universidad Nacional de Jujuy (UNJu), liderados pelo professor Júlio César Arrueta, esteve em Foz do Iguaçu (cujas cercanias têm Iguazu/Argentina e Ciudad del Este/Paraguai), para um colóquio com investigadores de Comunicação e Letras da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), sediada em Guarapuava, Estado do Paraná, Brasil. Produções científicas conjuntas surgiram ali, desde capítulos de livros até artigos publicados em periódicos indexados internacionalmente. Júlio César Arrueta e Marcio Fernandes, dentre outras nomeações possíveis, disseminaram uma pesquisa conjunta no congresso *Être leader en Amérique(s) et en Europe: leaders et leaderships dans les discours politique contemporain*, no Centre National de la Recherche Scientifique (CNRS), Paris, França.

Em 2016, uma nova leva da UNJu veio ao Paraná, agora para visitar Guarapuava e Irati, onde Unicentro também mantém Campus. Desta vez, vinculados ao Curso de Doutorado em Ciências Sociais da UNJu, sob a coordenação do professor Jorge Alberto Kulemeyer. O sentido contrário também se deu: em 2015, as professoras Ariane Carla Pereira e Iris Yae Tomita (Departamento de Comunicação Social da Unicentro) participaram como convidadas de uma jornada de estudos na UNJu. No mesmo 2015, estudantes de graduação em Comunicação (Jornalismo e Publicidade e Propaganda) e de Mestrado em Letras de Unicentro participaram de colóquio tri-nacional da Universidad Nacional de Misiones (Unam, Posadas, Argentina). Dois anos antes, tínhamos registrado uma dupla de então graduandos em Jornalismo da Unicentro para mobilidade de curta duração na mesma UNJu. Hoje, a partir de temas de estudo que se iniciaram durante referida mobilidade, ambos trilham caminhos altos: Cléber Moletta é mestre em Jornalismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG, instituição que já abrigou Arrueta e o professor Marcelo Brunet, da UNJu e da Universidad Católica de Santiago del Estero/UCSE) e docente universitário, enquanto Luan Chagas é

doutorando em Comunicação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e se prepara para uma estadia na Universidad Complutense de Madrid (UCM, Espanha).

E estes são apenas alguns dos exemplos do que podemos chamar sim de movimentações coletivas. Para 2017, desenham-se novos eixos, complementar aos atuais, envolvendo a Universidad Juan Agustín Maza (UMaza, Mendoza) e a Universidad Nacional de Canindeyú (Unican/Paraguai), dentre outros possíveis. O mesmo vale cabe dizer em relação à Universidad Nacional de Quilmes (UNQ), Universidad Nacional de San Luís (UNSL) e Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales (UCES), todas da Argentina. E isso sem falar nas costuras em andamento com unidades acadêmicas do Chile, da Bolívia e de Cuba.

Para além dos casos coletivos acima, há de se registrar alguns episódios individuais. Carlos Gonzalez Perez, da UNJu, esteve em 2014 em Foz do Iguaçu, em um dos mais importantes congressos de Ciências da Comunicação de toda América, o Intercom, naquele ano realizado pela Unicentro, com apoio de diversos parceiros. Em 2011, Reynaldo Castro (professor, jornalista e escritor em Jujuy) ministrou uma célebre conferência em um evento internacional em Guarapuava sobre História da Mídia, mesmo instante em que a então estudante de Comunicação da UNJu Gabriela Rivero viajou 1,8 mil km da sua cidade até Guarapuava. Em 2017, ocorrerão acréscimos importantes à esta comunidade que tem nas fronteiras sua base de apoio nestas jornadas de ir e vir: o professor Ancelmo Schörner, coordenador do Curso de Mestrado em História da Unicentro (Campus Irati) deverá desembarcar em Jujuy para atividades de mobilidade docente, enquanto outros colegas argentinos deverão visitar o Paraná. Assim como a doutoranda da UNJu Melisa Iglesias deverá cursar disciplinas de pós-graduação na Universidade Estadual do Paraná (Unespar), em segmentos de Cinema e Audiovisual.

Pois referenciado este breve (e incompleto) panorama, há de se mencionar que o dossiê em questão também inclui autores que já se entrecruzaram no espaço da Bacia do Rio da Prata. Vejamos dois nomes: Amanda Pieta (formanda em Jornalismo em 2016 pela Unicentro) foi uma das componentes da delegação paranaense a estar na Unam nas jornadas de 2015, tal qual o professor Flavi Ferreira Lisboa Filho (da Universidade Federal de Santa Maria/UFSM/Rio Grande do Sul/Brasil), que igualmente assina um dos

textos do presente dossiê e que atuou como um dos coordenadores daquele evento, ao lado de um dos mais importantes incentivadores platinos da integração Sul-Sul, Carlos Garcia da Rosa, da mesma Unam.

Esses entrecruzamentos de pessoas, de lugares, de idiomas, de expressões culturais e de conhecimentos científicos é que acabam por consolidar uma visão de união entre grupos de investigação em Ciências da Comunicação e áreas afins, cujo elo principal é o estar nas fronteiras nos bordes de que menciona Viator, cuja edição inaugural (2015: 31), aliás, prega que a revista pretendia (e pretende) operar como um espaço para consolidación del joven campo científico de los estudios de Comunicación en Jujuy. Un campo de saberes en movimiento y expansión en términos epistemológicos, empíricos y relacionados. En ese sentido, Viator surge con el ambicioso desafío de proyectarse como el principal modo de difusión de las actividades de investigación de la Licenciatura en Comunicación Social de la Facultad de Humanidades y Ciencias Sociales de la Universidad Nacional de Jujuy, pero también como espacio de integración de los saberes sobre Comunicación que se produzcan en la gran región de frontera del Noroeste argentino.

Em verdade, a julgar pelo que já publicou e pelo que pretende levar ao ar (incluindo o atual dossiê sul-brasileiro), Viator (palavra latina que significa algo como viajante ou mensageiro) tem feito muito mais – onde alguns veem encruzilhadas que demarcam divisões, Viator enxerga pontos de encontro onde podemos rever nossas raízes irmãs.

Ariane Carla Pereira
Marcio Fernandes

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Arrueta, J. C.; Brunet, M. (comps.) (2012). *Fuentes confiables: miradas latino-americanas sobre Periodismo*. San Salvador de Jujuy: Ediciones DASS/UCSE.

Avilés Rodilla, C. A.; Brunet, M.; González Pérez, C. G. (2015). “Viator, comunicación desde los bordes – consolidación e institucionalización de un campo científico en movimiento” *Revista Viator*, 01, 13-34. San Salvador de Jujuy. Facultad de Humanidades y Ciencias Sociales: EdiUnju.

Bergesio, L.; Burgos, R.; González Pérez, C.G. (2014). *Mapas comunicacionales y territorios de la experiencia*. San Salvador de Jujuy: EdiUnju.